



CURSO PARA MILITANTES

- esquema da 1ª reunião

- I - Inserção natural da pessoa numa comunidade qualquer
- a) A comunidade humana - grupo humano que põe em comum a vida, os valores e as finalidades humanas. Fruto de
    - 1 - Condições naturais de ambiente
    - 2 - Exigências psicológicas
  - b) A comunidade cristã - expressão concreta da relação eu-tu que a filiação divina estabelece entre os homens uns com os outros e entre eles e Deus
    - 1- O amor como fundamento desta comunidade
    - 2- Seu sentido teocêntrico
- II - Virtualidades da comunidade autêntica
- 1 - Equilíbrio entre o perigo do isolamento e da absorção da personalidade.
  - 2- Possibilidade de expansão e realização de cada personalidade - sentido da essencialidade de cada acção pessoal ; sentido profundo da complementaridade e da hierarquia.
  - 3 - Valorização pela vida em comum - sentido de servir
  - 4 - A comunidade como centro de vida espiritual própria
- III- Comunidades jucista, universitária e supranacional  
- Suas posições relativas e exigências dumas em face das outras
- IV - Comunidade jucista  
- A J.U.C.F. como organismo da A.C. na Universidade
- a) Estruturação {
    - equipas
    - militantes
    - dirigentes
  - b) Vida {
    - espiritual
    - intelectual
    - apostólica
- V - Comunidade universitária
- 1- Convivência entre estudantes e entre estudantes e professores - seu carácter espiritual, moral e intelectual
  - 2 - Colaboração em grupo
  - 3- A verdade como espírito vivificador desta comunidade
  - 4- Inserção da J.U.C.F. na comunidade universitária
- VI - Comunidade supranacional
- 1 - Papel unificador da Universidade - o carácter universal das ideias e dos conhecimentos
  - 2 - A comunidade supranacional como realização necessária de catolicidade
  - 3 - Inserção da J.U.C.F. na comunidade supranacional - " Pax Romana ".

CURSO PARA MILITANTES

-esquema da 2ª reunião

1 - A militante princípio activo na estruturação da comunidade jucista.

a) - vivência dos princípios:

- contacto com Deus ( Missa, sacramentos, leitura espiritual, retiro, direcção espiritual, oração mental,... )
- conhecimento profundo da doutrina (leitura ao longo do ano, frequência a cursos e conferências, estudo pessoal,... )
- coerência de vida, sem hesitações nem atropelos ( sabe o que quer e para onde vai )
- vida litúrgica ( sentir com a Igreja, viver a liturgia na vida,... )

b) - enquadramento da militante dentro da comunidade jucista

- presença forte no grupo
- qualidades naturais e sobrenaturais ( a amizade, o desprendimento de si mesma, a alegria, a generosidade, o esconder-se dentro do grupo,... )
- como chefe de equipa ( conhecer dons e aproveitá-los, prever os desequilíbrios e evitá-los, fazer inovações, suscitar ideias,... )

c) - integração pessoal e do grupo em todo o movimento

- ( sentido de Igreja (universal, católica); sentido da A.C. ; sentido do organismo ( inserção nas dificuldades e êxitos das outras militantes, crítica construtiva à orientação do movimento, inter-aperfeiçoamento do grupo de militantes, responsabilidade pessoal na reunião de militantes,... )

2 - A militante princípio activo de irradiação no meio

a) - conhecimento do meio , suas tendências, suas aspirações justas e desvirtuadas ( o possível conhecimento não empírico, através dos inquéritos )

b) - presença no meio ( presenças legítimas e ilegítimas - falsa camaradagem -, estudo consciente; amor ao Curso e seus problemas; preocupações além exame; desejo do "Saber", harmonia dos conhecimentos; interesse nas iniciativas de carácter cultural; actualidade nas preocupações de momento - culturais, científicas, políticas e económicas; orientar conversas e interesses )

c) - técnicas de acção

- pessoal ( insistir nos erros comuns - agir ao acaso, não persistir, descurar o braço, pretender atingir o sobrenatural com meios naturais )
- grupo ( o plano )